

Capital S/A

ANA DUBEUX (INTERINA)

anadubeux.correio braziliense@gmail.com



“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”
Simone de Beauvoir

Uma mulher no BB

A expectativa é grande em torno da escolha de uma mulher para ocupar a presidência do Banco do Brasil. Se for alguém de carreira do BB, como deseja o presidente Lula, três nomes aparecem nas bolsas de apostas: Ana Paula Teixeira de Souza, vice-presidente de Controles Internos e Gestão de Risco; Carla Nesi, ex-diretora Clientes; e Glória Guimarães, ex-diretora de Tecnologia (aposentada).



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Menos diploma, mais conhecimento

» O jovem pode até querer um diploma para emoldurar e colocar na parede, mas a verdade é que ele já não acha tão importante assim. A pesquisa *Jovens e o futuro do mercado de trabalho*, encomendada pelo presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Igor Calvet, ao Instituto FSB Pesquisa, mostra que cresceu de 39%, em 2019, para 52%, em 2022, o interesse dos jovens em fazer uma graduação, entre aqueles que não fizeram e não estão fazendo. Mas diminuiu, de 50% (2019) para 30% (2022), a percepção de que o diploma é importante.

» Cresceu de 47% para 69% a avaliação de que é mais importante ter conhecimento sobre várias atividades, independentemente de ter diploma de graduação.

» A pesquisa mostra ainda que os jovens se mostraram mais antenados com as profissões do futuro do que em 2019. Quando agrupadas por áreas, Saúde e Bem-Estar (28%), Negócios, Administração e Direito (22%), Computação, Tecnologias da Informação e Comunicação (11%), Ciências Sociais, Comunicação e Informação (9%), Engenharia, Produção e Construção (7%) e Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária (7%) encabeçam a lista.



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Pressão inflacionária preocupa

A eleição acabou, a pandemia parece mais controlada, 2023 está batendo na porta. Ainda assim, o setor empresarial não abraçou o otimismo. A preocupação é que velhas medidas não sejam repostas novas para trazer equilíbrio ao mercado, que, em 2023, ainda conviverá com juros altos e inflação, embora estável, preocupante. “A expectativa é o novo governo repetir o que foi feito outrora: conceder crédito com vista a impulsionar o consumo. Isso poderá aumentar ainda mais a pressão inflacionária e tornar o mercado mais indisposto”, pondera o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista do DF (Sindiatacadista-DF), Álvaro Silveira Jr.

Resiliência nos negócios

Em tempos de saúde mental abalada e ansiedade extrema, um conceito que tem sido aplicado nos negócios é de treinamento de resiliência. Adaptar-se às necessidades dos clientes e oferecer soluções para suas dores é urgente. A verdade é que ninguém consome mais como antes. Em palestra no evento Google Conecta, o especialista em comportamento de consumo e conselheiro do Fórum Econômico Mundial, o britânico David Mattin, falou sobre a importância de criar conexões e se relacionar de forma diferente com os consumidores. A resiliência dos negócios envolve criar comunidades, responder aos seus anseios de bem-estar, ser transparente. Segundo ele, empresa não pode mais ser caixa-preta; tem que ser caixa de vidro.

Por falar em propósito: BioChás e quilombolas

Em tempos de ESG (Environmental, Social, Governance — ou Meio Ambiente, Social e Governança), o consumo precisa fazer sentido e a conexão de marcas com causas, também. A promoção de Natal da BioChás é um exemplo disso: até 24 de dezembro, quem compra um dos produtos da marca ganha de presente uma boneca de pano feita à mão pelas artesãs da comunidade Quilombola Povoado Moinho. Criada na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, a empresa tem quatro mulheres à frente do empreendimento — uma médica, uma botânica e biomédica, uma farmacêutica e uma engenheira química — e nasceu da experiência clínica com fitoterápicos por mais de 30 anos. A promoção de Natal é válida somente para compras pelo WhatsApp (62) 99845-5357.

BioChás/Divulgação



BioChás/Divulgação



CLIMA

Com altas temperaturas nas outras regiões do país, no Distrito Federal a estação é marcada por muitas chuvas

Verão chuvoso

» CARLOS SILVA*
» PABLO GIOVANNI*

Ontem à noite, os países do hemisfério sul deram as boas-vindas à estação climática mais quente: o verão. Apesar de ser conhecida pelas altas temperaturas em grande parte do país, a época é marcada pela alta umidade e pelas chuvas constantes na capital federal. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a chuva intensa — já visível pelos brasilienses desde o início de novembro — deve se estender na última semana de dezembro e começo de janeiro.

Agasalhada, a estudante Daniela Gois, de 22 anos, afirma que o período a pegou de surpresa. “Brasília é uma loucura. Vivemos todas as estações num dia. Mas não esperava tanta chuva e frio”, brinca. No entanto, ela ainda fica com um pouco de medo, porque a chuvarada pode causar alguns problemas. “Chega esse aguaceiro, e temos que tomar mais cuidado. O trânsito fica pior e a dificuldade para conseguir ônibus aumenta”, pontua.

Ao **Correio**, a meteorologista Andrea Ramos detalhou que a tendência do início da estação será de chuva, confirmando que o verão é a estação mais chuvosa de todas as outras. “O que a gente esperava para o mês de dezembro é 241,1mm, e em Brasília, estamos com esse valor ultrapassado. Nas demais estações, está ultrapassando os 75%. A previsão é que em janeiro tenhamos chuvas dentro do que é esperado. Como a previsão do tempo é bem instável, o indicativo é que tenhamos um Natal chuvoso”, disse.

A meteorologista acrescenta que o que se espera do verão para os primeiros meses do ano é de uma acalmada na quantidade de chuva. No mapa de anomalias de precipitação, parte do Centro-Oeste tem previsão de precipitações abaixo da média. “Apesar de termos até o final de dezembro e a primeira semana de janeiro com chuvas, a previsão é que até o final de janeiro a chuvarada fique abaixo da média”, disse Andrea. “Os modelos estão indicando que também podemos ter um veranico em janeiro, que é um fenômeno de calor intenso em um período de estiagem. A partir do início de janeiro conseguimos ter um parâmetro melhor”, completa.

Choques e desabamentos
A chegada do período de chuvas também traz consigo alguns perigos. No DF, um deles é bastante conhecido dos brasilienses: choques elétricos. Segundo o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, as fortes chuvas aumentam o risco de queda de árvores sobre redes de transmissão,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



De acordo com o Inmet, a alta intensidade das chuvas deve se estender até o fim do mês e no início do ano. Depois, o clima deve abrir mais

Veja alguns cuidados para tomar e evitar acidentes

» Conserte as falhas do telhado, troque as telhas quebradas, reforce a fixação renovando pregos e madeiras e isole a fiação elétrica;

» Não acumule lixo nem entulhos nas ruas. Com a chuva, os mesmos vão parar nos bueiros (bocas-de-lobo) causando entupimentos.

» Se o nível da água estiver subindo, vá com sua família para um lugar seguro. Se estiver ao ar livre, procure um abrigo seguro, longe de árvores, pois elas atraem raios e seus galhos podem cair. Evite acidentes.

» Em caso de incidente com eletricidade, Se a vítima estiver desacordada ou não

conseguir sair do local, não devemos nos aproximar dela, de poste caído ou de fiações elétricas rompidas ou não, elas oferecem riscos, principalmente se o solo estiver molhado

» Para mais informações Acionar o CBMDF (193), a Neoenergia (116), Defesa Civil (61) 3441-8255)

devido à ventania. Com isso, postes de energia caem e ocorre o rompimento de cabos, tornando chamados relacionados a isso mais complicados.

“Os atendimentos em ocorrências envolvendo eletricidade são complexos e de grande risco. Uma das dificuldades é identificar se a rede ainda está energizada, por

isso em atendimentos desta natureza sempre contactamos a Neoenergia. Outro fator que potencializa o risco é a chuva (em si), tendo em vista que a água pode conduzir energia”, explicam.

A estudante Ana Freitas, 21 anos, moradora do Guarás, já passou por um susto, com um fio de alta tensão pendurado no meio

da rua em um dia de chuva, desde então, sempre fica mais receosa ao sair de casa em dias chuvosos. “Foi apavorante. Não sabia se estava ligado, se era de alta tensão, nada. Simplesmente estava lá solto, enquanto a chuva”, relembra.

Mas não só o risco de choques elétricos assustam durante as chuvas. Nesta época, aumentam

também os perigos de desabamentos. Ao **Correio**, a Defesa Civil explicou que são trabalhadas “ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas, destinadas a evitar ou minimizar desastres, apoiando as ações dos órgãos de emergência” no período de chuvas. O órgão também faz o acompanhamento de áreas com risco potencial de desabamentos no DF.

“São monitorados locais que tenham declive acentuado, erosões, que sejam próximos a córregos e demais cursos d’água, com precariedade de drenagem de sistemas de drenagem de águas pluviais e ou de saneamento básico, que tenham fragilidades construtivas das edificações, que apresentem acúmulo de resíduos sólidos, como entulho e restos de obras, entre outros problemas”, informam.

*Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti